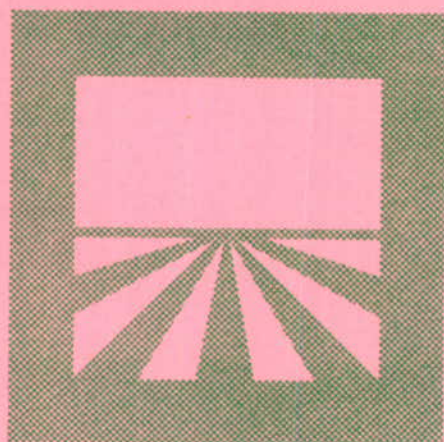


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Dados preliminares indicam que a produção de algodão na Região Meridional do Brasil em 1976/77 recuperou-se da redução ocorrida nos últimos dois anos, proporcionando um volume ao redor de 360 mil toneladas.

No Estado de São Paulo, especificamente, o rendimento estimado de 1.565kg/ha de algodão em caroço supera em 5% o do ano precedente. A qualidade da fibra é algo superior à da safra anterior, não chegando entre tanto a ser satisfatória, já que a finura mostrou-se um pouco deficiente.

O aspecto mais negativo, porém, reside na comercialização, uma vez que os altos preços verificados no mercado interno durante o segundo semestre de 1976 que chegaram a Cr\$120,00/arroba em novembro p. p., caíram abruptamente para até Cr\$87,00/arroba em junho deste ano.

Os negócios da safra 1976/77 foram pequenos já que a grande maioria dos cotonicultores resolveu protelar o fechamento e, em consequência, estão enfrentando difícil situação face à queda de preços no mercado internacional e à aproximação das datas de pagamento dos financiamentos.

Continua a gravosidade do produto, já que os negócios são diminutos e há uma disponibilidade exportável superior a 90 mil toneladas.

As exportações brasileiras de algodão em pluma, em 1976, diminuíram acentuadamente e o País vem perdendo gradativamente sua posição no comércio internacional. O volume exportado passou de 107 mil toneladas em 1975 para 6 mil toneladas em 1976.

No primeiro semestre de 1977 foram exportadas 3.760 toneladas de algodão em pluma pelo Porto de Santos correspondendo a um decréscimo de 39% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O preço médio do algodão em caroço recebido pelos produtores paulistas, foi de Cr\$87,50/arroba, significando um decréscimo de 10% em relação ao mês anterior.

No disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo o preço do tipo 5, que até a primeira quinzena de junho, estava em Cr\$271,00/arroba do produto em pluma passou a decrescer gradativamente, atingindo Cr\$260,00/arroba ao final do mês. O preço médio verificado para o algodão produzido em São Paulo foi de Cr\$266,33/arroba, comparado com Cr\$289,68/arroba do mês de maio.

A tendência para a cotonicultura é de redução na área que poderá se acentuar na medida em que se prolongue o impasse na comercialização do algodão em caroço.

A produção mundial de algodão em caroço, para a safra 1977/78, a ter início em agosto próximo, deverá situar-se ao redor de 62,0 milhões de toneladas, correspondendo a um acréscimo da ordem de 7% em rela-

ção à safra anterior.

- Amendoim

Segundo levantamento realizado em abril passado, a área cultivada com amendoim das águas no Estado de São Paulo foi de 94,7 mil hectares, contra 162,7 mil no ano anterior. A produção alcançada foi de 152,5 mil toneladas, 40% inferior a de 1975/76. O rendimento estimado é de 1.610kg/ha. A área cultivada com amendoim da seca foi de 49,5 mil hectares, 26,5% inferior à cultivada em 1975/76. A produção obtida foi de 60 mil toneladas, 16,8 mil toneladas menor que a do ano anterior. O rendimento previsto é de 1.212kg/ha.

A colheita de amendoim da seca no Estado de São Paulo está em fase final. Na Região de Presidente Prudente o produto apresenta boa qualidade e a produtividade média é de 35 sacos de 25kg, por hectare. Na Região de Marília a produtividade média alcançada nesta safra é de 45 a 50 sacos de 25kg, por hectare.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas em junho de 1977 foi de Cr\$110,80/sc.25kg, 17% superior ao do mês anterior.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de junho, quando comparados aos de maio, apresentaram-se em alta de 1,0% para os tipos catado e industrial. O farelo de amendoim destinado à fabricação de rações apresentou uma alta de 2,7% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de janeiro a junho de 1977, de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, foram as seguintes: amendoim em casca, 9.578t; amendoim sem casca, 6.939t; óleo de amendoim, 32.936t; farelo de amendoim, 23.025t.

A produção de amendoim na África do Sul, em 1976/77 está estimada em 153 mil toneladas, contra as 102 mil obtidas no ano anterior.

A Índia não deverá apresentar exportações no período abril-outubro de 1977, uma vez que a sua quota de exportação de 50.000 toneladas de amendoim já foi comercializada. A fixação de uma nova quota deverá ser realizada assim que a nova safra deste país seja avaliada.

O preço médio do amendoim em grão no mercado internacional, em junho de 1977, foi US\$635,00/t, contra US\$606,00/t em maio passado e US\$395,00/t em junho de 1976.

O preço médio do farelo foi de US\$221,00/t, contra US\$265,00/t em maio p.p. e US\$184,00/t em junho de 1976. O do óleo foi de US\$836,00/t em junho de 1977 contra US\$897,00/t no mês anterior e US\$641,00/t em junho de 1976.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	...
Ago.	122.327	248.712	...
Set.	121.806	143.609	...
Out.	109.610	57.508	...
Nov.	84.790	28.648	...
Dez.	73.499	11.426	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Arroz

De acordo com o 4º Levantamento de Previsões e Estimativas de Safras Agrícolas de São Paulo, realizado em abril, a área cultivada com o arroz chega a 356 mil hectares, o que significa uma retração de 42,7% em relação a 1975/76. Caso se mantenha o rendimento médio previsto, de 1.122 kg/ha, o volume de produção deverá ficar em 399,6 mil toneladas, contra as 840 mil toneladas colhidas, no ano passado. Não obstante São José do Rio Preto seja a principal região produtora, o rendimento de cerca de 866kg/ha refletiu os efeitos da estiagem, resultando na produção de cerca de 91.200 toneladas. Ribeirão Preto, apesar de cultivar somente 53.900 hectares, prevê um volume de 54.600 toneladas, motivada pelo rendimento de cerca de 1.000kg/ha.

A tendência paulista, para 1977/78, é de redução na área cultivada.

Em termos de mercado, no interior do Estado a situação é de calmo a firme. Na região de Araçatuba, apesar das entradas substanciais de arroz oriundo de Mato Grosso, os preços têm acompanhado os níveis das demais regiões. A média mensal recebida pelo produtor paulista no decorrer de junho situou-se em Cr\$149,70/saco de 60kg de arroz em casca, correspondendo a um acréscimo de 4,7% em relação a maio passado.

A comercialização e o abastecimento da capital se processou normalmente, não obstante a retração de preços verificada nos vários tipos disponíveis. Essa situação é perfeitamente explicável, uma vez que as possíveis compras externas e os estoques formados permitem aos atacadistas comercializarem o produto a preços relativamente inferiores, apesar dos acréscimos obtidos pelo arroz em casca. O agulhinha, que sem dúvida vem sendo o melhor cotado, tem o consumo se estendendo largamente, dadas as facilidades e qualidades culinárias de que é provido; entretanto, as vendas foram efetuadas a nível inferior em 0,8% em relação ao mês anterior. A não ser o amarelão do Estado, que alcançou 0,6% de aumento, todos os demais apresentaram-se com um declínio em torno de 1%. Os tipos quebrados, no entanto, em virtude principalmente da demanda de outros estados, tiveram acréscimos da ordem de 0,6%.

No varejo paulistano as vendas foram efetuadas a Cr\$6,53/kg, o que significa acréscimo de 9,5% em relação ao mês passado.

No Rio Grande do Sul a perspectiva de pouca melhoria do mercado tem levado os produtores a optarem diretamente pelos AGF. Essa situação, se persistir, poderá dificultar as chances de retornos melhores ao orizicultor. A média mensal obtida pelo produtor na segunda quinzena do mês foi de Cr\$98,00/saco de 60kg.

As cotações médias do arroz em casca no período acima citado têm variado conforme a região: Paranã, Cr\$131,50; Mato Grosso Cr\$115,00;

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172
Dez.	34.801	39.573	2.756.419	27.522

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Goiás, Cr\$144,50; por saco de 60kg.

Em termos nacionais, as aquisições da CFP até o momento figuram em torno de 900 mil toneladas. As exportações efetuadas no primeiro semestre do ano são estimadas em cerca de 130.000 toneladas.

- Batata

As entradas de batata para o abastecimento da Cidade de São Paulo em junho foram normais, com acréscimo considerável na quantidade do tipo comum. Os Estados do Paraná, Minas Gerais e São Paulo foram os responsáveis diretos pelo fornecimento a este mercado. Assim, no mercado atacadista da Capital os preços de tubérculos do tipo lisa sotreram pequeno acréscimo, enquanto que os do tipo comum se mantiveram, quando comparados os meses de maio e junho.

Nas regiões de produção, a média ponderada dos preços recebidos pelos bataticultores do Estado foi 2,8% inferior à de maio. Entre as DIRAs maiores produtoras, a de Campinas acusou a maior baixa (-11,7%).

No mercado varejista da Capital os aumentos de maio para junho foram de 6,3%, fazendo com que o consumidor pagasse Cr\$5,89 por kg de batata, em média.

- Cana-de-Açúcar

As cotações do açúcar no mercado internacional estarão condicionadas ao comportamento da próxima safra.

Não é esperada alteração significativa nos preços do produto, nos próximos meses, caso não ocorram adversidades climáticas em países produtores, alterando o mercado futuro do produto.

As expectativas para a próxima safra são otimistas, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que estima um excedente mundial de até 4 milhões de toneladas, o que deverá refletir nos preços do açúcar.

Algumas medidas recentemente adotadas por países tradicionalmente importadores de açúcar são encaradas com apreensão pelos países produtores; dentre elas, a decisão da Comunidade Econômica Européia (CEE) de exportar cerca de 3 milhões de toneladas de açúcar refinado, anualmente, e a compensação oferecida pelo governo estadunidense aos produtores locais, de 2 centavos de dólar por libra-peso, para vendas a preços de mercado abaixo de 13,5 centavos dólar por libra-peso.

As cotações do açúcar no mercado mundial estiveram em baixa, em relação ao mês de maio. Neste mês, o preço médio mensal foi de US\$221,57/t de açúcar branco não refinado, CIF Reino Unido, enquanto em junho a média mensal foi de US\$200,54/t.

A colheita prossegue normalmente nas várias regiões produtoras do Estado, embora se verifique problema de transporte ocasionado pelas chuvas em uma ou outra região. No que se refere à disponibilidade de mão-de-obra para a colheita, observa-se uma relativa escassez nas DIRAs de Baurú e Ribeirão Preto. De maneira geral, o custo da colheita tem sido relativamente alto em algumas regiões, como na de Ribeirão Preto. Os preços pagos nessa região, são os seguintes: corte, Cr\$22,00/t; carregamento, Cr\$5,40/t; transporte, Cr\$7,78/t, acrescido de Cr\$0,65/t/km. Se se admitir um canaviais a 10km da usina, a colheita em Ribeirão Preto está saindo por volta de Cr\$42,00/t, ou seja, perto de 30% do preço atual de venda da cana para a usina, com os descontos de Funrural, IAA e Fundo de Cooperativismo.

- Cebola

O abastecimento da Cidade de São Paulo se realizou no início do mês de junho com a "soqueira" de Piedade; antecipando um pouco ao final havia quantidade considerável de cebolas claras precoces, oriundas de São José do Rio Pardo, Monte Alto e Pernambuco. O mercado atacadista acusou aumento de 22,4% e 22,9% nas cotações para a "soqueira" e Ilha, respectivamente, sendo esta última de baixa qualidade. A canária de Pernambuco foi cotada a Cr\$226,11/45kg, a maravilhosa a Cr\$228,33/45kg, e a Pera Norte a Cr\$213,00/45kg.

Os cebolicultores do Estado tiveram um aumento de 42,2% nos preços de bulbos, comparando-se o mês de junho com o de maio. Em todas as principais DIRAs houve elevação nos preços, sendo que em Sorocaba se verificou a maior alta, de 48,3%.

No mercado varejista da Capital a elevação nos preços de bulbos foi de 14,1% no mês de junho, relativamente a maio.

- Feijão

Apesar do atraso das colheitas, em virtude da estiagem, que influenciou no desenvolvimento e maturação das plantas em São Paulo, grande parte do feijão da seca já foi colhido, restando apenas algumas áreas para serem concluídas no próximo mês.

De acordo com o 4º Levantamento de Estimativas de Safras Agrícolas de São Paulo, realizado em abril, a área plantada na temporada das águas de 1976/77 é da ordem de 157.500 hectares (+51,4% em relação à safra anterior), com uma produção de 81.600 toneladas (+74,7%), com rendimento de 518kg/ha (+15,3%). Com relação à safra da seca, a área explorada chegou a 189.000 hectares (+39,3%), podendo propiciar uma produção de 118.200 toneladas, caso se mantenha o rendimento esperado de 625kg/ha.

A Região de Sorocaba permanece se destacando como principal produtora paulista, superando em superfície e produção os valores obtidos pelo Estado em 1975/76. No presente ano agrícola a DIRA de Sorocaba

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.390	14.368	...
Ago.	127.991	10.415	...
Set.	134.338	6.332	...
Out.	125.088	6.238	...
Nvo.	120.634	5.142	...
Dez.	120.083	22.625	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

ba teve uma participação de 71,7% e 75,7%, respectivamente, nas áreas exploradas nas primeira e segunda safras. Em termos de produção, o volume colhido contribuiu com 70,5% e 79,7% do total colhido nas águas e na seca, respectivamente. Em vista desses resultados, a região se firma no Estado.

As cotações que se mantinham em ascendência, praticamente desde o início do ano, apresentaram oscilação no decorrer de junho, em virtude da intensificação das entradas de produto no mercado. A média mensal recebida pelo produtor paulista figurou em Cr\$576,00 por sacco de 60kg, resultando em recuo de 12% em relação ao mês anterior.

Na Capital o abastecimento tem sido normal, com o produto apresentando boa qualidade. Apesar de ter ocorrido uma retração nos preços dos vários tipos comercializados a partir de meados do mês, as diferenças entre eles são decorrentes da disponibilidade e da preferência do consumidor pelos mesmos. O carioquinha, apesar de contar com boa preferência, vem se situando em níveis inferiores a alguns tipos, uma vez que é a variedade mais cultivada no Estado, apresentando-se, portanto, em maior volume; a média mensal obtida chega a ser 9,9% inferior a maio p.p. O roxinho, não obstante ser o melhor cotado, também caiu de preço, ficando 17,8% aquém do mês anterior. Apesar do interesse pelo rosinha, este igualmente apresentou-se com decréscimo de 7,6%. Assim como esses, os demais tipos também declinaram, sendo as variações de: chumbinho (-8,9%), jalo (-7,9%); opaquinho e bico de ouro (-4,5%) e rajado (-3,5%).

As vendas no varejo, paulistano foram efetuadas a Cr\$17,16/kg, permanecendo estável em relação ao mês anterior. A produção da seca, no Paranã, não chega a ter a expressão da obtida nas águas, estimada recentemente em cerca de 460 mil toneladas. As dificuldades climáticas e fitossanitárias, normalmente enfrentadas na segunda safra, vêm restringindo as oportunidades de cultivo nesse época. Neste ano a carência de precipitação e a incidência de pragas vieram comprometer o desenvolvimento das culturas, podendo influir no resultado final esperado. Atualmente, a Região de Londrina, responsável por quase 60% da área de feijão da seca no Estado está com a colheita concluída, com uma quebra bastante significativa no rendimento médio, estimado em 350-400kg/ha. A qualidade inferior aliada aos preços maiores, tem feito com que o produto paranaense sofra maior concorrência de outros estados, principalmente nos mercados de São Paulo e Belo Horizonte, que têm preferência pelo produto interno. Em visto disso, a maior parte do feijão da seca do Estado tem sido comercializado com cerealistas locais, com poucas perspectivas de alterações.

O feijão roxinho encontra-se em plena safra, tendo talvez maiores chances em Goiás, onde os problemas com a cultura não foram tão pronunciados como em Minas Gerais, que sentiu bastante a seca.

No Norte do país a colheita deter ter sido iniciada em meados do mês.

Neste mês foram importadas cerca de 22.000 toneladas de feijão preto. Mesmo com as facilidades oferecidas ao feijão importado, não há grande interesse por parte dos comerciantes, dado o preço do produto não possibilitar retornos nas vendas a nível de tabela.

As cotações obtidas pelos produtores na segunda quinzena de junho, para o feijão preto, foram de: Paran, Cr\$395,00; Rio Grande do Sul, Cr\$355,00; Minas Gerais, Cr\$425,00; Goiás, Cr\$450,00; Bahia, Cr\$500,00 por saco de 60kg.

Quanto ao feijão de cores, a média de preços recebida pelo produtor na segunda quinzena do mês, foi da ordem de: Paran, Cr\$460,00; Minas Gerais, Cr\$616,00; Goiás, Cr\$697,00; Bahia, Cr\$725,00 também por saco de 60kg.

- Mandioca

De acordo com levantamento realizado pela FIBGE nos estados brasileiros, as estimativas de produção encontram-se em um nível superior às da safra passada, atingindo 25,6 milhões de toneladas.

Os preços reais da mandioca recebidos pelos produtores vinham se comportando de maneira cíclica até 1974. A partir de 1975, porém, sofreu uma evolução brusca até fins de 1976; já no primeiro semestre de 1977, quando deflacionados, os preços começam a baixar.

O aumento da produção da atual safra indica a resposta do produtor aos preços que estiveram em alta nos últimos dois anos; embora o preço a ser pago aos futuros fornecedores de mandioca, para as destilarias de álcool, estejam abaixo do pago atualmente para o produto destinado ao fabrico de farinha, fécula e outros, a sua utilização para aquele fim também estimulou o plantio dessa cultura. As perspectivas para a próxima safra são de aumento na produção, embora os preços já tenham começado a declinar a níveis bem inferiores aos do início deste ano.

Os preços médios de derivados de mandioca no atacado paulista estiveram em baixa, em junho, para o farelo de raspa e fécula, permanecendo inalterado para os demais. De todos, a fécula foi a que teve seus preços em baixa contínua desde março; na quele ms ela foi cotada a Cr\$8,05/kg, baixando até junho, quando chegou a Cr\$5,80/kg.

- Milho

Praticamente encerradas as colheitas no Hemisfério Sul, da dos provisórios indicam que a produção mundial do milho, no ano agrícola 1976/77, deverá situar-se em 332,9 milhões de toneladas, ou seja, 3,8% a cima do volume obtido na safra anterior. Parcela considerável deste acréscimo deve ser atribuído aos Estados Unidos, com a produção recorde de 157,9 milhões de toneladas, 7,2% superior  de 1975/76. Para 1977/78, a pesar da área ser aproximadamente a mesma do perdo anterior, as últimas estimativas indicam que a safra estadunidense deverá posicionar-se em torno de 165 milhões de toneladas.

As cotações internacionais do produto, face ao elevado vo

Preço Corrente e Real Recebido pelo Produtor de Mandioca no Estado de São Paulo, 1950-77
(Cr\$/t)

Ano	Preço	
	Corrente	Real ⁽¹⁾
1950	0,28	222,46
1951	0,33	225,02
1952	0,41	250,04
1953	0,66	350,65
1954	0,53	221,73
1955	0,50	179,69
1956	0,70	209,75
1957	0,80	209,93
1958	0,71	164,84
1959	1,06	178,59
1960	1,16	151,29
1961	2,24	213,17
1962	6,50	407,90
1963	6,90	246,91
1964	7,80	146,52
1965	10,36	124,09
1966	16,98	147,34
1967	32,00	216,50
1968	31,00	168,84
1969	32,67	147,35
1970	41,00	154,37
1971	98,00	306,37
1972	146,40	391,29
1973	110,00	255,38
1974	143,00	257,98
1975	271,00	381,59
1976	763,33	763,33
1977 ⁽²⁾	893,34	729,14

(¹) Em cruzeiros de 1976.

(²) Estimativa até junho.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Éstoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 ⁽¹⁾
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	...
Ago. Ago.	264.515 264.515	207.624 207.624	...
Set. Set.	215.574 215.574	210.737 210.737	...
Out. Out.	222.750 222.750	196.639 196.639	...
Nov. Nov.	189.890 189.890	185.147 185.147	...
Dez. Dez.	152.878 152.878	166.647 166.647	...

⁽¹⁾ Dado retificado.
⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Pau-
 Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Pau-
 lo (CEAGESP).
 lo (CEAGESP).

lume dos estoques e às perspectivas otimistas para a safra estadunidense que se aproxima, continuam a declinar, passando de US\$96,00/t-FOB, em maio p.p., para US\$93,00/t-FOB, em junho corrente.

A produção nacional, com base em levantamentos feitos pela Fundação IBGE deverá ser de 18,5 milhões de toneladas, ou 3,6% superior à do período 1975/76.

No Estado do Paraná, com base no novo levantamento, as estimativas indicam uma produção em torno de 4,7 milhões de toneladas.

A produção paulista, segundo resultados do 4º Levantamento de Previsões e Estimativas de Safras, deverá sofrer uma redução de 5,3% em relação ao volume obtido em 1975/76. Com a totalidade da safra praticamente já colhida, a comercialização se faz em ritmo lento, num clima de descontentamento, em virtude dos baixos preços recebidos pelos produtores. Em junho de 1977 o preço médio recebido pelo produtor paulista foi de Cr\$/62,30/sc.60kg, não apresentando variação em relação ao mês anterior. Em valores reais houve um decréscimo da ordem de 18%, em relação a junho de 1976.

No mercado atacadista da Capital houve elevação dos preços de todos os tipos da ordem de 2,3%, 3,6% e 4,1%, respectivamente para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão.

As exportações até 10/07/77 foram de 647.800 toneladas, sendo 424.600 pelo porto de Paranaguá e 223.200 toneladas pelo de Santos.

Preços Médios Recebidos pelos Produtores de Milho em São Paulo
(Cr\$/sc.60kg)

Mês e ano	Valor	
	Corrente	Real ⁽¹⁾
Junho de 1976	51,90	75,79
Maio de 1977	62,30	-
Junho de 1977	62,30	62,30

(¹) Em cruzeiro de junho de 1977.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços de Milho no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Mai./77	Jun./77
Amarelinho	78,59	80,38
Amarelo	76,59	79,33
Amarelão	75,29	78,33

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Soja

Os preços da soja e seus derivados, no mercado internacional, durante o mês de junho, apresentaram-se com tendência declinante. A razão principal para essa queda foi a divulgação das estimativas de área e produção, nos Estados Unidos, para 1977/78.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a área de plantio de soja deverá ser de 23,9 milhões de hectares, 5,9% superior à previsão de abril p.p., que foi de 22,5 milhões de hectares, e 17,2% superior à de 1976/77. Considerando-se o rendimento médio da safra estadunidense em torno de 1.750kg/ha, a produção prevista para 1977/78 situa-se ao redor de 40,8 milhões de toneladas.

O estoque estadunidense de soja em grão, em 01/06/77, está estimado em 9,1 milhões de toneladas, comparado às 15,1 milhões de toneladas em igual período do ano anterior.

O preço médio da soja em grão, no mercado internacional, foi de US\$313,00/t em junho de 1977, contra US\$371,00/t no mês anterior e US\$248,00/t em junho de 1976. O preço médio do farelo foi de US\$243,00/t, comparado com US\$298,00/t em maio p.p. e US\$224,00/t em junho do ano anterior. Quanto ao óleo, o preço médio foi de US\$647,00/t contra US\$741,00/t em maio p.p. e US\$408,00 em junho de 1976.

Segundo o levantamento realizado em abril passado, a área cultivada com soja no Estado de São Paulo foi de 445 mil hectares, o que resultou num acréscimo de 12,9% em relação à safra anterior. A produção foi estimada em 780 mil toneladas, ou seja, 2% superior à do ano passado, com um rendimento de 1.753kg/ha, 9,7% inferior ao obtido na safra passada.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas de soja, em junho de 1977, foi Cr\$194,80/sc.60kg, 6,8% inferior ao do mês anterior. No mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de junho, quando comparado ao de maio, apresentou-se em baixa de 6,61% para o tipo indus-

trial e com alta de 0,15% para o tipo especial.

As exportações acumuladas de soja e de seus derivados, pelo Porto de Santos, foram as seguintes comparadas a igual período do ano anterior: óleo de soja, 7.550t (-31%); farelo de soja, 171.322t (86%), e soja em grão, 22.601t (-68%).

Devido ao recuo dos preços internacionais verificado no corrente mês, o Governo Federal decidiu diminuir a quota de contribuição da soja e seus derivados, de 12% para 7%.

- Fruticultura

Em junho o mercado mostrou-se, de modo geral, fraco ou estável para as principais espécies frutícolas, com exceção do mamão e da mexirica.

O mercado de abacaxi mostrou-se estável, com cotações de Cr\$810,00 e Cr\$870,00 por cento de frutas das variedades Pérola e Smooth Cayenne, respectivamente. O mesmo comportamento verificou-se nos preços de abacate Collinson (Cr\$30,00/cx.) e Fortuna (Cr\$55,00/cx.).

Para a banana nanica observou-se declínio de Cr\$100,00 por tonelada nas cotações, sendo transacionada, em média, a Cr\$550,00/t; enquanto que a banana maçã foi vendida, em média, a Cr\$1.890,00/t, com aumento de 22% em relação ao mês anterior.

Mercado estável para todas variedades de laranja e de tangerinas, exceto para a mexirica do Rio, e mercado estável para o limão tahiti e fraco para o limão galês. Tendência de alta para limão e tangerinas, enquanto que para laranja deverá permanecer estável.

Estabilizaram-se as cotações de mamão durante o mês, resultando a média mensal 18% superior à do mês anterior.

- Horticultura

Durante o mês de junho verificou-se tendência baixista das cotações dos principais produtos hortícolas comercializados no Entrepósito Terminal do Jaguarê da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Somente abobrinha italiana e pepino, dentre as quinze hortaliças analisadas, apresentaram elevação de preços, que foi da ordem de 15% e 47%, respectivamente.

Verificou-se sensível declínio nas cotações dos seguintes produtos: abobrinha brasileira (-17%), alface lisa (-22%), berinjela (-34%), cenoura (-32%), couve-flor (-22%), pimentão verde (-27%), repolho liso (-35%) e tomate (-18%). Quanto aos preços de brócolos (-5%), chuchu (-10%), mandioquinha (+3%), quiabo liso (+4%) e vagem (+3%), podem eles ser consi

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Junho de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
Nanica	t	550,00	900,00	200,00
Maçã	t	1.890,00	2.700,00	1.200,00
Laranja				
Pera	cx.	44,00	60,00	20,00
Lima	cx.	50,00	70,00	20,00
Baianinha	cx.	42,00	55,00	20,00
Limão				
Galêgo	cx.	80,00	120,00	30,00
Tahiti	cx.	30,00	50,00	15,00
Mamão				
Mamão	duplo	40,00	60,00	25,00
Tangerina				
Rio	cx.	80,00	120,00	50,00
Cravo	cx.	40,00	45,00	15,00
Ponkan	cx.	40,00	60,00	20,00
Murcote	cx.	30,00	35,00	20,00
Uva				
Itália	cx.	125,00	160,00	40,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Maio e Junho de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Maio	Junho	Variação relativa(%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	46,89	38,94	-17
Abobrinha italiana cx. 19,24,5kg	45,19	52,04	15
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	155,28	121,18	-22
Berinjela cx. 11-17kg	31,86	20,92	-34
Brócolos mç. 5-10kg	33,98	32,36	-5
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	149,55	101,71	-32
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	23,07	20,81	-10
Couve-flor dz.	44,91	35,19	-22
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	89,13	91,67	3
Pepino cx. 21-27kg	41,55	61,25	47
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	66,59	48,57	-27
Quiabo liso cx. 20-22kg	92,27	96,39	4
Repolho liso sc. 35-51,5kg	83,86	54,03	-35
Vagem cx. 22-25kg	74,43	76,80	3
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	87,66	71,59	-18

(1) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

derados estáveis.

De maneira geral as condições favoráveis de clima estão propiciando boa qualidade para as olerícolas que se encontram em fase de colheita.

As culturas de tomate de mesa nas zonas produtoras de Campinas e Sorocaba estão em boas condições, sendo que na Região de Campinas a maior safra ocorre no período de junho a novembro, com frutos de qualidade superior.

Quanto ao tomate rasteiro, as culturas estão com bom desenvolvimento nas Regiões de Presidente Prudente e Araçatuba. As colheitas começam a se intensificar, causando um aumento de atividade na indústria.

A criação de híbridos nacionais de berinjela, resistentes a oscilações de temperatura, favoreceu a diminuição da amplitude de variação estacional dos preços e das quantidades ofertadas nos meses de maio e junho.

Verificam-se maiores cotações nos meses de junho a setembro para o pepino, que exige temperaturas elevadas para o seu desenvolvimento, sendo que a baixa temperatura prejudica e, mesmo, paralisa o seu crescimento.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

Durante o primeiro semestre de 1977 o consumo brasileiro de papel para jornal deverá ficar em torno de 260 mil toneladas. Havia sido estimado em 292 mil toneladas em janeiro de 1977; essa redução na previsão foi feita tendo em conta a queda na demanda de jornais a partir de fevereiro de 1977, cujo fator principal foi a falta de publicidade, principalmente dos setores da construção civil, imobiliário e de bens de consumo.

São Paulo consome 42,6% do total de papel para jornal produzido ou importado pelas indústrias brasileiras, ficando em segundo lugar o Rio de Janeiro, com 32,1%, e outros Estados com os demais 25,3%.

Uma única firma paulista do setor responde com cerca de 44% do total do suprimento nacional, ficando os restantes 56% dependentes de importação.

O preço médio do produto nacional está em torno de Cr\$6.170,00 a tonelada, posto em São Paulo, enquanto que o produto importado acha-se ao redor de Cr\$6.070,00 a tonelada. Todavia, a diferença é compensada pela entrega mais rápida do produto nacional, bem como dos financiamentos, de até 60 dias, concedidos pela indústria paulista, enquanto que o produto importado chega com atraso, agravado de percalços no desembarque.

A produção brasileira de papel cresceu 6,8% no primeiro trimestre de 1977, quando comparada com igual período de 1976. Em números absolutos, segundo a Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, foram produzidas 327.403 toneladas de papel no primeiro trimestre de 1977, contra 306.341 toneladas em igual período de 1976.

- Reflorestamento

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), está realizando um estudo de zoneamento ecológico no Nordeste com os técnicos do Programa de Desenvolvimento da Pesquisa Florestal, para o Governo ter condições de incentivar os empresários do setor de reflorestamento que optarem por aquela região.

Com o alto preço das terras para o reflorestamento no Sul do País, o IBDF orienta o reflorestamento para o Centro-Sul e Nordeste, acreditando-se que 50% dos projetos aprovados em 1977 estarão localizados na área da Sudene.

O reflorestamento será efetuado visando os seguintes objetivos: produzir madeira para serraria, celulose, carvão e lenha; atenuar enchentes; proteger as bacias hidrográficas; reduzir a erosão dos solos, e, também, ocupar as zonas ribeirinhas ou superfícies desmatadas, impróprias para a agricultura e pecuária.

Para reflorestamento com frutícolas foram destinados Cr\$100 milhões. Porém, far-se-iam necessários Cr\$200 milhões, tendo o reflorestamento com macieiras prioridade na obtenção de recursos, pois somente em 1976 foram gastos US\$200 milhões na importação dessa fruta.

Outras frutas deverão receber recursos do reflorestamento, pois, segundo a Associação Brasileira de Indústria Alimentícia (ABIA), o setor industrial de comotas está preocupado com a produção nacional de frutas, insuficiente para atender a demanda.

- Madeira

O setor madeireiro de móveis deverá formar um "pool" de exportação para países da Europa e Estados Unidos, já que somente cinco indústrias do setor são responsáveis por mais de 60% das remessas para o exterior, não havendo esforços nesse sentido por parte das outras 236 firmas exportadoras que, como as primeiras, operam em 58 diferentes países do mundo. Note-se que a participação das indústrias brasileiras de móveis, no mercado internacional, foi de apenas 0,4% no ano de 1976.

Foi assinado em fins de junho de 1977, Decreto reduzindo a partir de 1º de julho, de 8% para 4%, as alíquotas do IPI incidentes sobre os móveis, no País, com o objetivo de aliviar a crise por que vem passando a indústria moveleira, com queda de demanda, redução no emprego de

mão-de-obra, aumento da capacidade ociosa das instalações e dificuldade de liquidez.

No setor madeireiro de casas pré-fabricadas, industriais brasileiros criaram uma "trade company", para exportação de artefatos de madeira, inclusive as casas pré-fabricadas. Essas casas serão distribuídas em toda a América Latina, principalmente no Equador, onde o clima é propício à utilização de casas de madeira. Seriam vendidas a Cr\$1.800,00 o metro quadrado. Uma, já totalmente mobiliada, com 70 metros quadrados (dois quartos, dois banheiros, sala e cozinha), estaria, assim, ao redor de Cr\$200.000,00. Estuda-se a possibilidade do Banco Nacional de Habitação (BNH) adotar o financiamento de casas de madeira pré-fabricadas, que seriam vendidas já mobiliadas, o que muito ajudaria o setor madeireiro do Brasil.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado de ovos continuou firme durante o mês de junho, com a oferta do produto ainda reduzida e perspectivas de não aumentar a curto prazo. Assim, é de se esperar que os preços continuem a subir.

O preço médio recebido pelo produtor, ponderado para os quatro tipos principais, alcançou em junho Cr\$206,05/cx.30dz., com um aumento sobre o de maio de aproximadamente 2,5%. No atacado o preço médio de venda, no mês, ponderado segundo o tipo foi de Cr\$240,30/cx.30dz., contra Cr\$238,74/cx.30dz., do mês anterior.

- Aves vivas

As cotações do frango vivo sofreram pequeno aumento durante junho, levando o preço médio mensal a Cr\$7,98/kg, contra Cr\$7,95/kg em maio, enquanto que para as galinhas, pesada e leve, os preços médios caíram para Cr\$6,21/kg e Cr\$4,21/kg, respectivamente, significando redução em relação ao mês anterior de cerca de 4,5% e 6,4%.

As perspectivas a curto prazo são de alta nas cotações, dado não só o início da venda de carne bovina congelada, com a conseqüente queda na oferta de carne bovina verde, como também a perspectiva de queda na oferta.

A entrada de grande quantidade de frango congelado proveniente do Sul do País, no mercado de São Paulo, tem contribuído para a atual situação, um tanto difícil, do avicultor paulista.

- Aves abatidas

O mercado de aves abatidas também reflete a entrada de fran

go congelado proveniente de empresas do sul do País, a preços inferiores. Durante o mês de junho as cotações das aves abatidas, tanto frango como galinha, pesada e leve, apresentaram quedas. O preço médio do frango caiu para Cr\$12,76/kg, significando cerca de 5,5% de queda em relação ao mês anterior, enquanto que para a galinha, pesada e leve, as quedas foram ao redor de 1,7% e 2%, tendo os seus preços médios se situado em Cr\$11,50/kg e Cr\$9,90/kg, respectivamente.

- Pintos de um dia

As cotações dos pintos de um dia, tanto das linhagens de postura como das de corte, apresentaram-se em alta durante junho. O preço médio das linhagens de corte alcançou Cr\$2,93/unidade, contra Cr\$2,90/unidade em maio; enquanto que as linhagens de postura apresentaram um preço médio de Cr\$6,22/unidade, significando aumento ao redor de 3,7% sobre o de maio.

- Rações

As rações para aves tiveram, durante o mês de junho, seus preços praticamente estabilizados, em relação a maio. O preço médio agregado, do mês, foi de Cr\$2,37/kg, contra Cr\$2,38/kg em maio.

- Pecuária de Corte

No mês de junho os preços médios recebidos pelos produtores do Estado estiveram por volta de Cr\$578,40/cabeça para o bezerro, Cr\$1.584,80/cabeça para o boi magro e Cr\$169,60/arroba do boi gordo. Esses preços, em relação ao mesmo período do ano passado, sofreram, em termos reais, desvalorizações de 22%, 20% e 15%, respectivamente.

Porém, apesar das desvalorizações daqueles preços, nota-se que em junho do ano passado, em relação ao mesmo mês de 1975, as quedas em valor real foram maiores para os preços do bezerro e boi magro, atingindo do 31% e 22%, respectivamente. Isso estaria apontando uma tendência de recuperação do setor pecuário no Estado.

Nas regiões de Presidente Prudente e Araçatuba observou-se, no fim do mês, uma alta nos preços do boi gordo, que chegou a ser comercializado a Cr\$200,00 por arroba.

A dificuldade de aquisição de animais para engorda já vem sendo sentida nessas regiões, o que faz prever uma escassez bem maior que em anos anteriores.

Em princípios de julho entraram no mercado os estoques reguladores da COBAL; com isso espera-se que os preços do produto não sofram altas maiores, tanto a nível de produtor, como para o consumidor.

o mercado internacional as expectativas são de que este ano já comece a se configurar uma queda na produção mundial de carne bovina. Na Austrália as previsões são de queda de 3% em relação a produção de 1976. Na Argentina, segundo o USDA, a produção de carne deverá ser 2% aquém da do ano passado. Também nos Estados Unidos está prevista uma queda de 4%.

- Pecuária de Leite

Por Resolução do COMAB, os produtores de leite tipo C que a bastecem a Grande São Paulo passarão a receber Cr\$3,20/litro a partir de 1º de julho. Por sua vez, o leite tipo B, cujo preço não é administrado pelo Governo, será remunerado à base de Cr\$4,70/litro a partir dessa mesma data, por deliberação dos próprios produtores.

Esse reajuste do preço de leite C para Cr\$3,20/litro é o último da série de três aumentos programados para o corrente ano. O primeiro, concedido em março, elevou o preço de Cr\$2,10 para Cr\$2,40/litro; o segundo, em maio, de Cr\$2,40 para Cr\$2,85/litro. Esse mecanismo tinha como objetivo principal permitir ao pecuarista programar e ajustar suas atividades em função dos preços anunciados.

Com o novo reajuste, praticamente ficará restabelecida, em valor real, o preço que o produtor recebia em agosto de 1975 (Cr\$1,60/litro), considerado satisfatório pelos próprios produtores na época.

Quanto ao abastecimento, dados oficiais mostram que em junho a distribuição total de leite na Capital sofreu uma redução da ordem de 7% em relação a maio, sendo que a participação do leite B sobre o volume total distribuído foi da ordem de 40%.

- Pescado

Durante junho a comercialização de pescado in natura no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu perto de 5.581 toneladas, significando um acréscimo de cerca de 14% em relação ao mês anterior.

A comercialização da sardinha aumentou cerca de 41% (704 toneladas); a de moluscos e crustáceos cresceu perto de 4,5% (17 toneladas); a de pescadas caiu ao redor de 4% (menos 35 toneladas); o grupo dos cações aumentou em cerca de 43% (95 toneladas); as demais espécies de água salgada apresentaram queda ao redor de 3% (menos 45 toneladas); o pescado de água doce decaiu cerca de 14% (menos 51 toneladas).

As cotações, de modo geral, sofreram queda no decorrer do mês, ocasionando baixas nos preços médios de junho, em relação aos de maio, para a maioria das espécies comercializadas. O preço médio da sardinha caiu de cerca de 13,5%, enquanto que para o camarão rosa houve queda de 8,6%.

A procedência do pescado comercializado na CEAGESP, durante

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Maio e Junho de 1977

Grupo e espécie	Maio		Junho		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.711.858	3,18	2.416.356	2,75	704.498	41,2	-0,43	-13,5
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	72.367	95,61	61.423	97,34	-10.944	-15,1	-8,27	-8,6
Camarão médio	107.816	35,11	81.029	32,35	-26.787	-24,8	-2,76	-7,9
Camarão 7 barbas	116.800	13,56	166.018	10,40	49.218	42,1	-3,16	-23,3
Lula	25.879	15,36	48.938	17,89	23.059	89,1	2,53	16,5
Polvo	6.190	76,75	2.634	76,64	-3.556	-57,4	-0,11	-0,1
Outros	<u>51.626</u>	-	<u>37.654</u>	-	<u>-13.972</u>	<u>-27,1</u>	-	-
Subtotal	380.678	-	397.696	-	17.018	4,5	-	-
Pescadas								
Pescada grande	60.511	15,48	96.971	17,46	36.460	60,3	1,98	12,8
Pescada média	271.813	10,92	256.705	11,95	-15.108	-5,6	1,03	9,4
Pescada pequena	389.399	6,99	260.842	7,10	-122.557	-32,0	0,11	1,6
Goete	122.165	6,07	168.644	6,18	46.479	38,0	0,11	1,8
Outros	<u>25.279</u>	-	<u>44.753</u>	-	<u>19.474</u>	<u>77,0</u>	-	-
Subtotal	863.167	-	827.915	-	-35.252	-4,1	-	-
Cações diversos								
Cação	115.360	10,95	187.962	10,62	72.602	62,9	-0,33	-3,0
Caçonete	42.855	7,13	33.170	8,21	-9.685	-22,6	1,08	15,1
Outros	<u>63.758</u>	-	<u>95.675</u>	-	<u>31.917</u>	<u>50,1</u>	-	-
Subtotal	221.973	-	316.807	-	94.834	42,7	-	-
Peixes diversos								
Atum	16.537	24,18	42.554	22,59	26.017	157,3	-1,59	-6,6
Bati	9.274	29,41	11.880	20,41	2.606	28,1	-9,00	-30,6
Corvina	268.194	6,42	323.163	5,73	54.969	20,5	-0,69	-10,7
Enchovas	13.892	16,50	22.969	15,30	9.077	65,3	-1,20	-7,3
Linguado	20.228	24,29	20.208	21,30	-20	-0,1	-2,99	-12,3
Meka	11.792	16,58	16.522	15,70	4.730	40,1	-0,88	-5,3
Mistura	151.710	3,78	177.376	3,44	25.666	16,9	-0,34	-9,0
Namorado	15.066	33,52	16.695	32,21	1.629	10,8	-1,31	-3,9
Pargo	21.314	17,52	32.763	12,57	11.449	53,7	-4,95	-28,3
Tainha	200.631	13,74	222.428	11,77	21.797	10,9	-1,97	-14,3
Outros	<u>602.671</u>	-	<u>399.393</u>	-	<u>-203.278</u>	<u>-33,7</u>	-	-
Subtotal	1.331.309	-	1.285.951	-	-45.358	-3,4	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	183.110	5,90	106.771	5,98	-76.339	-41,7	0,08	1,4
Dourado	17.054	19,36	16.333	20,17	-721	-4,2	0,81	4,2
Traira	63.786	10,11	84.191	8,60	20.405	32,0	-1,51	-14,9
Pintado	24.295	23,60	21.276	26,77	-3.019	-12,4	3,17	13,4
Outros	<u>74.059</u>	-	<u>82.529</u>	-	<u>8.470</u>	<u>11,4</u>	-	-
Subtotal	362.304	-	311.100	-	-51.204	-14,1	-	-
Produtos sem cotação	28.725	-	25.276	-	-3.449	-12,0	-	-
Total	4.900.014	-	5.581.101	-	681.087	13,9	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

o mês de junho, esteve assim distribuída: São Paulo, com 3.786 toneladas, participou com cerca de 68%; Santa Catarina, com 579 toneladas; Rio Grande do Sul, com 905 toneladas; Rio de Janeiro, com 222 toneladas; outros estados, com 89 toneladas.

Os preços no varejo, coletados junto às feiras livres da Capital, apresentaram as seguintes médias no mês de junho: sardinha, Cr\$11,16/kg, cerca de 5,3% maior que o verificado em maio (Cr\$10,60/kg); pescada média, Cr\$21,82/kg, com queda ao redor de 4,5% em relação ao mês anterior (Cr\$22,85/kg); camarão 7 barbas, Cr\$28,37/kg, cerca de 3,9% menor que o verificado em maio (Cr\$29,52/kg).

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos 12 meses apresentaram crescimento de 28%, sendo que para o mês de junho este acréscimo foi de 10,2% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Importação de Fertilizantes⁽¹⁾ pelo Porto de Santos, Julho de 1975 a Junho de 1977
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Total	2.733.774	3.502.737	28,1

(¹) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Neste primeiro semestre de 1977 os fertilizantes participaram com 49,6% e as matérias-primas com 50,4% do total importado. Relativamente ao ano anterior, nesse mesmo período, os fertilizantes cresceram 38,7% e as matérias-primas decresceram 4,2%.

As importações mais relevantes através do Porto de Santos, no período janeiro-maio, foram de sulfato de amônio (38,2%), cloreto de potássio (33,7%), uréia (9,2%), DAP (6,0%), superfosfato triplo (5,8%) e superfosfato simples (1,8%). Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto representou 63,7% do total importado, o ácido fosfórico 23,9% e a mônia anidra 12,4%.

Nos últimos 12 meses o índice de preços correntes cresceu 33,1% e o de preços reais caiu 5,4%. Em junho, o índice de preços correntes cresceu 6,2% em relação ao mês anterior e 22,8% em relação a dezembro de 1976.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾, Julho de 1976 a Junho de 1977

(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Jul.	17.848,00	2.031,00	100,0	100,0
Ago.	18.143,00	1.983,00	101,6	97,6
Set.	18.466,00	1.952,00	103,5	96,1
Out.	18.648,00	1.906,00	104,5	93,8
Nov.	19.063,00	1.932,00	106,8	95,1
Dez.	19.341,00	1.915,00	108,4	94,3
Jan.	19.610,00	1.873,00	109,9	92,2
Fev.	19.789,00	1.831,00	110,9	90,1
Ma	20.047,00	1.782,00	112,3	87,7
Abr.	20.935,00	1.789,00	117,3	88,1
Mai.	22.359,00	1.843,00	125,3	90,7
Jun.	23.761,00	1.921,00	133,1	94,6

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV, 1965-67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas no mês de junho, são estimadas em 4.493 unidades, contra 6.478 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. No primeiro semestre de 1977 houve um decréscimo nas vendas, de cerca de 24%. E de 3,8% nos últimos 12 meses.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de maio foram de 256 unidades que, somadas às 284 unidades exportadas até maio, perfazem um total de 540 unidades, neste primeiro semestre do ano.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾, Julho de 1975 a Junho de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação percentual (b/a)
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	10,9
Mai.	4.993	4.554	8,9
Jun.	6.478	4.493	30,5
Total	55.034	53.232	22,0

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para as culturas das secas e de inverno, apresentaram expressivos acréscimos para o amendoim (217%) e trigo (416%), e grande retração para o feijão (-32,2%), quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Para o amendoim, os postos de sementes que mais se destacaram foram os de Marília, Presidente Prudente e Lucélia. Para o feijão, foram os de Presidente Prudente, Itapetininga, Tatuí, Aguaí e Avaré; e para o trigo, os de Paraguaçu Paulista, Itapetininga, Presidente Prudente e Avaré.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura⁽¹⁾, para Plantio no Estado de São Paulo, Safra das Secas, 1977

Semente	Unidade	1976	1977
Amendoim	cx.20kg	3.978 ⁽²⁾	12.608
Feijão	sc.50kg	10.156	6.887
Trigo	sc.50kg	133.654	189.273

(¹) Até 25 de julho.

(²) Dado retificado.

Fonte: PROSEM - CATI.

- Mão-de-Obra

A avaliação do número médio de trabalhadores temporários (bóias-frias), e de suas diárias, para a colheita de cana é relativamente difícil uma vez que grande parte desta atividade é feita por empreitada.

Mão-de-Obra Volante na Cana-de-Açúcar, Estado de São Paulo, Setembro de 1976

	Número	Salário médio (Cr\$/dia)
Menores de 15 anos	11.700	31,90
Maiores de 15 anos	76.320	40,80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para o mês de setembro de 1976 estimou-se em cerca de 88.000 pessoas os volantes ocupados na cultura da cana-de-açúcar, dos quais 13% eram menores de 15 anos. No total, representavam ao redor de 29% dos trabalhadores temporários empregados naquele mês, no Estado.

Com o aumento estimado em 12% da produção da cana para 1977, e considerando que a mecanização no setor não sofreu especial evolução, espera-se um aumento da demanda do trabalho braçal. No entanto, tendo a cana um período longo de colheita, pode-se supor que aproximadamente a mesma quantidade de trabalhadores poderá, em prazo maior, colher este volume adicional. Sem embargo, deve-se atentar ao fato de que para este ano a colheita do café vem disputando a força de trabalho, o que não ocorreu em 1976 dada a baixa produção cafeeira, e que, portanto, não só os preços da mão-de-obra poderão sofrer uma alta, como também o total de pessoas ocupadas deverá se elevar.

Comparando o preço da diária recebida em setembro de 1976 (Cr\$40,80) com o preço médio estimado para o mês de junho de 1977 (Cr\$74,00), constata-se um aumento de 85% a preços correntes e 41,5% em termos reais. Para os dois períodos a diária no corte da cana apresentou-se superior à diária do trabalhador volante em geral, e foi calculada com base no preço médio pago pela tonelada colhida com a produtividade média de 4 toneladas por homem/dia.

- Terras

Levantamento realizado pelo IEA, em novembro de 1976, mostra os valores de arrendamento de terra em diversas regiões do Estado de São Paulo.

Arrendamento e Valor da Terra Nua, no Estado de São Paulo, Setembro de 1976
(em cruzeiro por hectare⁽¹⁾)

DIRA	Arrendamento em dinheiro, por ano	Valor da terra nua	
		Terra de primeira	Terra de segunda
Vale do Paraíba	397,63	23.893,21	16.569,62
Araçatuba	688,43	14.578,52	12.186,91
Ribeirão Preto	1.238,07	29.809,30	21.879,22
Campinas	1.263,44	40.417,06	28.985,39

(¹) Cruzeiro de junho de 1977, valores médios.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O menor valor observado verificou-se na DIRA do Vale do Paraíba, onde o arrendamento por hectare custava Cr\$247,93, enquanto a DIRA de Campinas apresentava o valor máximo, ou seja, Cr\$2.066,12 por hectare.

Os valores médios do arrendamento oscilam entre Cr\$317,27 por hectare, verificado na DIRA do Vale do Paraíba e Cr\$1.008,10, observado na DIRA de Campinas.

O quadro à página 64 apresenta, entre outras, as DIRAs onde foram encontrados os dois maiores valores médios de arrendamento, bem como os respectivos preços de terra nua.

Verifica-se que existe uma relação entre o valor da terra e o valor do arrendamento, isto é, quanto maior o valor da terra, maior será o valor pedido pelo arrendamento, o que está perfeitamente coerente com o esperado. Deve-se verificar, também que fica embutido no preço da terra e, conseqüentemente, do arrendamento, as expectativas quanto aos rendimentos decorrentes da produção agrícola por unidade de área. Assim, por exemplo, as regiões de Ribeirão Preto e Campinas são grandes produtoras de soja, café e cana-de-açúcar, que apresentam remuneração bastante favorável, enquanto na DIRA do Vale do Paraíba predomina a produção de arroz e de leite, que têm recebido remuneração considerada pouco satisfatória.

Crédito Rural

Durante o mês de abril observou-se um acréscimo no valor de financiamentos concedidos no Estado, sendo o montante contratado o maior dentre os observados desde o início do ano.

Como durante este mês continuam as colheitas de importância econômica e foram iniciadas as culturas de inverno, observou-se maior soma de empréstimos dedicados a custeio e comercialização, que obtiveram respectivamente 24% e 56% do total dos empréstimos (quadro a página 27).

Houve predomínio das atividades agrícolas nas duas finalidades citadas, que se evidenciaram contando com 78% dos recursos para custeio e 92,5% dos recursos contratados para comercialização.

Os investimentos absorveram 19,21% do total do crédito concedido, sendo que 17% foram aplicados na agricultura e 2% na pecuária.

A distribuição total do crédito foi de 89% para agricultura e 11% para pecuária.

Neste mês observou-se uma concentração de empréstimos em duas regiões, ou seja, 25% para Marília e 38% para Ribeirão Preto. As outras regiões que apresentaram algum realce em relação ao total foram Campinas (7,9%) e São José do Rio Preto (7,0%), sendo a maior soma de empréstimos observada no setor de comercialização de produtos agrícolas.

Os financiamentos para custeio se mostraram mais ativos nas regiões de Marília (10%) e Sorocaba (4%), aplicados na agricultura, provavelmente em culturas de inverno com o trigo.

Houve um acréscimo nos investimentos para pecuária em relação ao mês passado, cabendo a maior soma às regiões de São Paulo e Vale do Paraíba.

Observou-se um crescimento no valor dos financiamentos para investimento agrícola, mantendo-se entretanto o índice registrado neste mês ainda inferior ao observado em janeiro e durante todo o ano de 1976, com exceção do obtido para fevereiro daquele ano.

Os descontos e refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional de São Paulo do Banco do Brasil em junho apresentaram um incremento de 2,5% em relação ao mês anterior, atingindo o montante de Cr\$6,94 bilhões. Desse total, Cr\$1,48 bilhão refere-se a descontos de comercialização de produtos agrícolas, enquanto os restantes Cr\$5,46 bilhões são refinanciamentos concedidos dentro de programas de crédito rural, dos quais os PESAC's participam com Cr\$3,46 bilhões, correspondentes a 63%. É de se notar que a evolução destes saldos nos seis primeiros meses de 1977 é sensivelmente mais modesta que o ocorrido no ano anterior, uma vez que para um incremento de 42% que ora se observa, em junho do ano passado os saldos destes recursos ultrapassaram em 82% o existente em primeiro de janeiro daquele ano.

O Banco do Brasil divulgou o seu balanço referente a 30 de junho, no qual indica que o saldo das aplicações de sua Carteira de Crédito Rural é de Cr\$128.034 milhões, representando um acréscimo de 27% em relação à posição de 31 de dezembro. Quando se verifica que em igual período do ano passado essas aplicações experimentaram expansão equivalente, pode-se esperar um comportamento análogo para o segundo semestre. Considerando, no entanto, que a demanda por esses recursos é bastante superior na segunda metade do ano, e as limitações do Orçamento Monetário, deve-se antever severas restrições nas aplicações do Banco do Brasil no segundo semestre, com maiores problemas para a tomada de novas empréstimos.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976 = 100)

Díra	Abr.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
Araçatuba	5,08	3,24	3,79	2,29	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96
Bauru	2,57	5,43	7,57	1,45	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88
Campinas	25,16	18,22	10,58	4,85	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99
Marília	12,02	8,75	8,65	12,95	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74
Presidente Prudente	16,46	23,14	11,31	5,39	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03
Ribeirão Preto	22,11	19,25	18,88	20,03	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10
S.J.do Rio Preto	15,72	11,02	15,30	4,65	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68	-	0,37	0,34
São Paulo	6,03	7,86	8,50	33,41	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18
Sorocaba	14,66	5,16	4,83	7,07	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47
Vale do Paraíba	10,44	10,85	9,34	0,90	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32
Estado	130,25	112,92	98,75	92,99	84,04	27,73	55,13	99,09	44,34	30,26	11,97	28,01

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976 = 100)

Diretoria	Abr.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
Araçatuba	4,00	5,93	6,14	6,72	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15
Bauru	3,86	4,79	3,65	2,30	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55
Campinas	9,37	11,68	13,06	14,09	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73
Marília	17,36	21,28	13,28	13,84	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94
Presidente Prudente	4,16	5,74	4,15	2,96	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06
Ribeirão Preto	17,52	18,15	25,42	24,89	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69
S.J.do Rio Preto	9,87	9,76	13,46	5,21	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43
São Paulo	3,87	2,43	2,62	4,70	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33
Sorocaba	10,54	18,54	20,58	14,52	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98
Vale do Paraíba	0,75	1,16	1,29	0,56	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31
Estado	81,30	99,49	103,65	89,79	105,87	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco
Central do Brasil em São Paulo, 1975 - 76
(Cr\$/milhões)

Mês	1976				1977			
	Valor			Índice ⁽¹⁾	Valor			Índice ⁽¹⁾
	Programas de Crédito Rural	Comercializa ção agrícola	Total		Programas de Crédito Rural	Comercializa ção agrícola	Total	
Jan.	3.204,2	-	3.204,2	106	5.458,3	-	5.458,3	112
Fev.	3.351,6	-	3.351,6	111	5.174,3	-	5.174,3	106
Mar.	3.604,5	226,9	3.831,4	127	5.104,1	412,1	5.516,2	113
Abr.	3.834,0	726,9	4.560,9	152	5.077,6	1.072,6	6.150,2	126
Mai.	3.975,6	1.243,5	5.219,1	174	5.202,0	1.567,4	6.769,4	139
Jun.	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182	5.455,7	1.484,8	6.940,5	142
Jul.	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186				
Ago.	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192				
Set.	4.551,2	948,4	5.499,6	183				
Out.	4.632,8	18,6	4.651,4	155				
Nov.	4.634,0	-	4.634,0	154				
Dez.	4.873,6	-	4.873,6	162				

(¹) Índice simples, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone: 275-3433, ramal 222



Impresso no Setor Gráfico

IEA